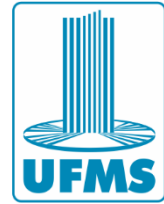




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



TATIANE APARECIDA DE SOUZA COSTA

**O IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DE
CAMINHONEIROS DO SETOR DE TRANSPORTE DE CARGA**

**CORUMBÁ-MS
2021**

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

TATIANE APARECIDA DE SOUZA COSTA

**O IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DE
CAMINHONEIROS DO SETOR DE TRANSPORTE DE CARGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Administração da Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul, para obtenção
do título de bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Caroline Gonçalves

**CORUMBÁ – MS
2021**

TATIANE APARECIDA DE SOUZA COSTA

**O IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DE
CAMINHONEIROS DO SETOR DE TRANSPORTE DE CARGA**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso em Administração, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em: 4 de novembro de 2021.

Prof.^a Dra. Caroline Gonçalves - Orientadora

Prof. Dr. Fernando Thiago – Membro da banca

Prof.^a Dra. Joice Chiareto – Membro da banca

**CORUMBÁ – MS
2021**

RESUMO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declara a pandemia, pela Covid-19, e com isso impondo uma nova e inesperada realidade aos diversos setores das sociedades do Brasil e do mundo. A atividade do setor de transportes de carga, no entanto, não parou. Esta pesquisa provoca um olhar atento à qualidade de vida dos trabalhadores do transporte de cargas, bem como os impactos da pandemia sofridos por eles. Foram entrevistados 45 caminhoneiros trabalhadores na região de fronteira Brasil/ Bolívia utilizando como ferramenta de coleta de dados o questionário Total Quality of Work Life (TQWL-42). Os resultados apontaram fatores que carecem de investimentos e políticas públicas tais como: Desenvolvimento pessoal e profissional, Benefícios extras, Serviços de saúde e assistência social e Oportunidade de crescimento. Já os fatores que mais se destacaram como positivos, obtendo as maiores médias, são: Significância na tarefa, Capacidade de trabalho, e Identidade da tarefa. Um ponto interessante a ser ressaltado sobre os resultados com maior média é que, eles acreditam ter capacidade para o que fazem e sentem orgulho da profissão, corroborando com o que foi verificado por meio do embasamento teórico desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida de caminhoneiros, Pandemia da Covid-19, Economia e Saúde do Trabalhador; TQWL-42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 PANDEMIA DA COVID-19 E O IMPACTO NOS SETOR DE TRANSPORTE DE CARGA	8
2.2 A QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DO TRANSPORTE DE CARGAS.	10
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
4. RESULTADOS	14
5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa relata a experiência vivenciada pelos trabalhadores de transporte de carga na região de fronteira Brasil/Bolívia, e se fundamenta a partir da realidade da pandemia mundial da Covid-19 que chegou ao Brasil no início de 2020.

Em setembro de 2020, o jornal Estadão publicou a reportagem “Caminhoneiros ganham protagonismo na pandemia (ESTADÃO, 2020). Em meio a tantos setores, empresas e trabalhadores que precisaram parar ou replanejar suas atividades, o setor dos transportes na contramão desta tendência, viu a demanda por seus serviços aumentar.

A matéria relata o protagonismo dos caminhoneiros nesta pandemia (sem deixar de lado, é claro os profissionais de saúde) não só no transporte de cargas, como no crescimento expressivo da comercialização de produtos, o que foi vivenciado na sobrecarga de pedidos on-line e na entrega de mercadorias, o que se exigiu uma resposta imediata das empresas acerca da logística de entrega em todo o país, bem como dos cuidados sanitários da sociedade uma vez que, mesmo com as medidas restritivas, as pessoas continuam precisando comprar comida, roupas, eletrodomésticos etc, o que não deixou a economia do país desabar. Esse grande aumento no número de compras pela internet, impulsionado pela pandemia, significou um aumento igualmente massivo no número de entregas a serem feitas, e que sobrecarregou o setor de transporte e logística em todo o país. Dessa maneira foi que o trabalho desenvolvido por esses profissionais foi imprescindível para o abastecimento e manutenção de toda sociedade e nos mais diversos setores que dependem do transporte rodoviário.

Deste modo, se faz necessário refletir acerca da saúde desses trabalhadores, da sua qualidade de vida, visto que estes, uma vez que estão na linha de frente e em contato direto com outras pessoas, estão mais passíveis de contraírem o vírus, bem como serem portadores do mesmo, e levando esta doença às suas casas. Como visto no exposto, esta profissão se faz indispensáveis à economia do país, bem como a saúde desses trabalhadores que fazem girar essa economia. É neste sentido que a nossa pesquisa abordará acerca dos cuidados que foram adotados necessários durante essa pandemia com esses profissionais, com a saúde de seus familiares, da sua saúde emocional e mental.

De acordo com a Confederação Nacional dos Transportes (CNT) (CNT, 2021), o Brasil tem 2 milhões de caminhoneiros em atividade, com idade média de 44,8 anos e 18,8 anos de experiência na atividade. Apenas 0,5% são mulheres e somente 2%

possuem ensino superior, sendo que a maioria, 70%, não chegou a completar o ensino médio. A remuneração é de cerca de R\$ 4,6 mil, para uma jornada média de 65,5 horas semanais, que incluem trabalho aos sábados e domingos (CNT, 2021).

Ainda assim com todos os percalços da profissão, segundo o levantamento “Profissões Emergentes 2020” feito pelo LinkedIn (ESTADÃO, 2020), a profissão de motorista foi revelada como a décima mais promissora. Em função da demanda por motoristas que cresceu 68% nos últimos cinco anos. Este dado retrata que esta profissão, apesar da pandemia, não parou de crescer em nenhum cenário, seja no abastecimento da população, seja no aperfeiçoamento tanto dos veículos como na exigência de capacitação dos seus trabalhadores nas demandas das tecnologias nos meios de transportes.

Observando, portanto, o impacto da pandemia no setor de transportes de carga, somados à importância e os números do setor, há de se levar em consideração a saúde e qualidade de vida destes milhões de profissionais que se atuantes durante a crise sanitária. Assim, a pergunta que se fez neste estudo foi: Como está a qualidade de vida dos caminhoneiros em tempos de pandemia da Covid-19?

Como objetivo geral a pesquisa propôs investigar a qualidade de vida dos caminhoneiros durante a pandemia da Covid-19. Como objetivos específicos deste estudo, buscou-se: (1) Investigar os impactos da Covid-19 no setor de transporte de cargas; (2) Identificar as principais circunstâncias e problemas que impactam a qualidade de vida dos caminhoneiros, em especial durante a Covid-19; (3) Efetuar ponderações acerca das variações encontradas.

Justifica-se este trabalho por trazer uma reflexão acerca da qualidade de vida desses trabalhadores, a partir dessa nova realidade uma vez que, se antes da pandemia o trabalho e as condições de saúde eram precários, indo desde a sobrecarga de horas no volante até as condições trabalhistas dos mesmos, com o aumento da demanda de trabalho, tais condições podem ter se acentuado. No contexto do debate acadêmico, tal profissão merece reconhecimento, dado que este é um dos setores que mais movimentam a economia do país.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresenta-se a base teórica que norteia a pesquisa, as leituras e considerações acerca dos impactos da pandemia do Covid-19 que afetou os diversos setores da sociedade. Durante os estudos realizados que compuseram o arcabouço teórico, a pesquisa percorreu alguns dos diferentes momentos da sociedade, sobretudo os momentos que impactaram o setor objeto do estudo.

2.1 PANDEMIA DA COVID-19 E O IMPACTO NOS SETOR DE TRANSPORTE DE CARGA

Logo após o anúncio da chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil, em março de 2020, muitas medidas foram adotadas para tentar conter a pandemia do novo coronavírus. As medidas foram desde o isolamento social, fechamento de comércios e escolas, além da interrupção da produção industrial e do fechamento de fronteiras. (G1, 2020)

Além da crise sanitária, os impactos são sem dúvida na economia de forma mundial. No caso do Brasil, de acordo com Oliveira et al. (2020), é possível que existam restrições no comércio e também em relação aos investimentos diretos estrangeiros. Pode acontecer ainda um movimento de “internalização de cadeias de valor”, reduzindo assim a dependência de fornecedores externos e estimulando a recuperação da produção doméstica.

De acordo com Fagundes, Felício e Sciarretta (2021), em consulta a analistas do Banco Central, no ano de 2020 o Produto Interno Bruto (PIB) pode ter encolhido em cerca de 4,3%, um dado muito ruim para a economia brasileira.

Em setores como o dos agronegócios, em algumas regiões produtoras houve a preocupação sobre o abastecimento de insumos e diesel. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA (2020), além dessa possível falha no abastecimento, alguns produtores de soja tentaram ainda adiantar suas negociações de safra diante da preocupação sobre o encerramento de atividades logísticas de entrega, e no sul do país também foram esperados atrasos de entregas de defensivos e fertilizantes. As transportadoras informaram cumprir os contratos e adotar medidas de precaução principalmente com os caminhoneiros do grupo de risco, ou seja, acima de 60 anos, para que estes se resguardassem (CEPEA, 2020)

No Brasil, os trabalhadores do setor de carga terão um impacto jamais visto. Em termos de receita, emprego e possibilidade de continuação operacional, as previsões não são boas. Isso se deve a repercussão negativa no departamento de transportes, que, de forma incomensurável, afetam também o ramo de cargas e passageiros, bem como as atividades relacionadas, serão prejudicadas. (CNT, 2021).

Em 2019 o setor ainda não havia recuperado os resultados negativos obtidos na recessão econômica, diferente de outros anos como 2014 e 2016, que embora tivesse sofrido uma queda de 11,3% no seu PIB, conseguiu buscar resultado positivo de 2017 a 2019, repondo parte das perdas. Dessa forma conseguimos notar que o setor não se recuperou totalmente nesses 3 últimos anos em relação as perdas sofridas (CNT, 2021).

Como podemos observar o setor de transporte brasileiro, antes mesmo da pandemia já se encontrava em um contexto de baixa demanda, baixo rendimento, mão de obra reduzida, custos elevados e, por consequência, baixo capital de giro. Com as restrições sociais da população as demandas e ofertas ficaram reduzidas, desequilibrando as finanças de diversas empresas nesse setor, o que conseqüentemente, causa prejuízos em outros setores (CNT, 2021)

É do ponto de vista da melhoria da economia, a partir do setor de transporte de carga, que deve haver uma ação instantânea do governo visando ajudar as empresas a atravessar esta crise inédita. Dessa forma a Confederação Nacional de Transportes, destaca que se faz necessário a tomada de medidas urgentes como: término das limitações de deslocamento dos veículos de carga, isenção tributária enquanto durar o período de pandemia, oferecimento de empréstimo facilitado e taxas de juros reduzidas (CNT, 2021). Por se tratar de um setor considerado fundamental para recuperação da economia do país durante esta crise, é imprescindível que o apelo dos transportadores seja atendido o mais rápido possível, pois só assim a economia do país voltará a crescer (CNT, 2021).

De maneira geral, a qualidade de vida pode ser expressa em melhorias em todos os elementos da vida dos trabalhadores e caminhoneiros, bem como pelo respeito à jornada de trabalho, alimentação, descanso, trajetos de deslocamento, além do acesso à saúde (CNT, 2021). Para avaliar a qualidade de vida desses profissionais, foi traçado um perfil de seus hábitos profissionais e pessoais. Nesse sentido, o trabalho aqui proposto visa fazer essas observações com base nos resultados obtidos, e após essas observações saber se esses colaboradores dispõem de uma boa qualidade de vida no trabalho.

No que diz respeito à qualidade de vida dos caminhoneiros, além da complexidade dos problemas já conhecidos e enfrentados pelos mesmos, como excesso de trabalho, privação de sono e baixa qualidade de vida. A pandemia ainda trouxe novas preocupações com as medidas de biossegurança e higiene, que na maioria das vezes ainda não estão presentes durante os caminhos que percorrem (CNT, 2021).

2.2 A QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DO TRANSPORTE DE CARGAS.

Para que todos os trabalhadores tenham condições de exercer suas atividades laborais de forma segura e produtiva, é de conhecimento geral que lhes sejam dadas condições mínimas de trabalho. Isso faz com que o tema da qualidade de vida no trabalho (QVT) tenha se tornado uma questão bastante levantada nas empresas, com impacto direto em seus colaboradores e em seus resultados financeiros.

O tema Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é abordado sob diversas perspectivas. Os conceitos de QVT variam desde os cuidados instituídos pela lei de segurança e saúde no trabalho, até as atividades de voluntariado envolvendo empregados e empregadores em áreas como entretenimento, motivação, dentre outras atividades. A maioria refere-se a condições de trabalho, de bem-estar de pessoas e grupos. (LIMONGI-FRANÇA, 2004).

Além de um ambiente favorável, muitas ações podem ser realizadas, como as de saúde, no âmbito do fornecimento de planos de saúde, ginástica laboral, proporcionar uma alimentação saudável, e também a possibilidade de horários flexíveis de trabalho para que o colaborador possa disfrutar do ambiente familiar.

De acordo com Masson e Monteiro (2010), o setor de transporte de cargas é essencial para movimentar a economia e suprir a demanda de produtos no Brasil. Os demais setores da economia do país dependem dos transportes de carga para levar produtos aos consumidores e matérias primas aos produtores além de escoar suas produções. Desta maneira, a figura central neste contexto é o motorista de caminhão, principal agente do sistema. Estes motoristas são, porém, segundo Masson e Monteiro (2010), expostos a condições inadequadas de trabalho, tais como as longas jornadas de trabalho, uma alimentação irregular, problemas de saúde, violência e acidentes.

Masson e Monteiro (2010) afirmam ainda que a qualidade de vida depende de um equilíbrio entre o trabalho e o lazer, e na rotina dos motoristas de caminhão há de se

considerar que não existem as rotinas diárias de trabalho, horários previstos para descanso e refeições, nem datas para se estar com a família, fazendo assim com que a solidão seja uma constante em suas vidas. Mas apesar das dificuldades que eles encontram no trabalho, muitos deles estão satisfeitos e orgulhosos de sua profissão.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa utilizou de abordagem descritiva, realizando um estudo quantitativo. De acordo com Marconi e Lakatos (2017) este tipo de estudo é útil para retratar a realidade em ambiente próprio da pesquisa, onde esses ocorrem e do qual faz parte. Na perspectiva de se retratar a realidade, esta pesquisa utilizou-se de um instrumento qualitativo/quantitativo, a fim de captar informações acerca do tema abordado, em que nos interessa o processo mais que o produto. Os dados coletados foram obtidos e analisados a fim de se debater os mesmos.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa, abarcou também os conceitos teóricos, bem como os estudos de publicações disponibilizadas na internet. Os dados coletados durante a pesquisa nos possibilitaram uma discussão e reflexão acerca do assunto com os trabalhadores que colaboraram com o nosso formulário, realizada na região de fronteira Brasil/ Bolívia, na região de Corumbá. Os materiais utilizados para a coleta dos dados foram a pesquisa em forma de questionário impresso a ser respondidos pelos trabalhadores caminhoneiros, para que pudessem responder de acordo com sua realidade vivenciada durante esse período de pandemia. Foi adaptado um questionário visando investigar o comportamento dos mesmos durante a pandemia, bem como das ações desenvolvidas pelas empresas, quanto às suas políticas aplicadas nesse período.

Nesse sentido a análise dos dados coletados foi realizada de acordo com a necessidade do objetivo da nossa pesquisa em que visa um retrato fiel da realidade desses trabalhadores.

A coleta dos dados foi realizada na cidade de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul. O universo da pesquisa são os caminhoneiros profissionais que trabalham para o setor de transporte de cargas na região de fronteira Brasil/Bolívia. Como amostra da pesquisa, foram entrevistados 45 caminhoneiros que trabalham nas diversas empresas de transportes de cargas dessa região e que realizam transporte nacional/transnacional de cargas.

Para a coleta de dados utilizou-se o questionário Total Quality of Work Life (TQWL-42), para medir o impacto na qualidade de vida antes e durante a pandemia da Covid-19 nos caminhoneiros. O questionário foi adaptado para contemplar a abordagem de tempo e com questões diretas acerca da pandemia e da realidade dos caminhoneiros. O questionário Total Quality of Work Life (TQWL-42) avaliou as repostas em escala do

tipo Likert, estão divididas em cinco categorias que medem qualidade de vida dos trabalhadores.

Este questionário, utilizado como método para a obtenção dos resultados, objetiva diagnosticar como o trabalhador se sente a respeito da sua Qualidade de Vida enquanto trabalhador deste setor, bem como, buscou-se saber como eles vislumbram a melhoria e/ou apontam uma possível melhora em seu cotidiano de trabalho, e conseqüentemente melhorar o atendimento e qualidade das suas entregas.

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos nessa pesquisa serão apresentados a seguir, de acordo com o método utilizado para a elaboração dos resultados. Nesse sentido os resultados foram compilados de acordo com a interpretação, discussão e percepção dos trabalhadores pesquisados.

Tabela 1 – Dados socioeconômicos

Gênero	%
Feminino	0
Masculino	100
Faixa Etária	
18 a 29 anos	8,88
30 a 39 anos	20
40 a 49 anos	44,44
50 a 59 anos	15,55
60 ou mais	11,11
Estado Civil	
Solteiro	20
Casado/União Estável	80
Viúvo	0
Separado/Divorciado	0
Escolaridade	
Ensino Fundamental Incompleto	62,22
Ensino Fundamental Completo	6,66
Ensino Médio Incompleto	24,44
Ensino Médio Completo	4,44
Ensino Superior Incompleto	2,22
Ensino Superior Completo	0
Pós-graduação Incompleto	0
Pós-graduação Completo	0

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise da Tabela 1 nos traz dados dos colaboradores da nossa pesquisa, quanto ao gênero, faixa etária, estado civil e escolaridade.

Sendo a amostra composta por 45 respondentes, identificam-se todos como sendo do gênero masculino, com idades entre 18 anos e 64 anos. A média da idade foi de 44,2 anos, obtendo um desvio padrão de 10,33 anos. Com relação ao nível de escolaridade, 62,22% dos respondentes não concluíram o Ensino Fundamental; 6,66% possuem Ensino Fundamental Completo; 24,44% Ensino Médio Incompleto; 4,44%

concluíram o Ensino Médio e apenas 2,22% possuem Ensino Superior Incompleto, nenhum respondente relatou possuir Ensino Superior Completo.

No que se refere ao estado civil, obtivemos as seguintes informações: 80% são casados ou estão vivendo em união estável, 20% solteiros e, dentre esses, nenhum viúvo ou divorciado. Por último em relação ao tempo de trabalho, em meses, houve uma média de 37 meses de trabalho.

Tabela 2 – Resultados dos Fatores de Qualidade de Vida no Trabalho

ASPECTO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Disposição física e mental	3,21	0,73	22,88	1,50	4,50	3,00
Capacidade de trabalho	4,27	0,54	12,64	3,00	5,00	2,00
Serviços de saúde e assistência social	2,11	1,24	58,86	1,00	4,50	3,50
Tempo de repouso	2,89	0,75	25,80	1,50	5,00	3,50
Autoestima	3,67	0,77	20,96	2,50	5,00	2,50
Significância da tarefa	4,57	0,53	11,58	3,50	5,00	1,50
Feedback	3,68	0,66	17,90	2,00	5,00	3,00
Desenvolvimento pessoal e profissional	1,86	1,09	58,48	1,00	4,00	3,00
Liberdade de expressão	2,41	1,00	41,31	1,00	5,00	4,00
Relações interpessoais	3,83	0,72	18,86	2,00	5,00	3,00
Autonomia	2,51	0,86	34,35	1,00	4,00	3,00
Tempo de lazer	2,72	0,94	34,49	1,00	4,50	3,50
Recursos financeiros	2,93	0,99	33,82	1,50	5,00	3,50
Benefícios extras	2,08	1,11	53,31	1,00	4,00	3,00
Jornada de trabalho	2,22	0,86	38,54	1,00	4,00	3,00
Segurança de emprego	3,01	0,94	31,36	1,50	5,00	3,50
Condições de trabalho	2,78	0,75	27,02	2,00	5,00	3,00
Oportunidade de crescimento	2,13	1,23	57,71	1,00	5,00	4,00
Variedade da tarefa	2,62	0,67	25,44	1,50	4,50	3,00
Identidade da tarefa	4,23	0,55	12,99	3,00	5,00	2,00
Auto avaliação da QV	3,08	0,92	29,99	1,00	5,00	4,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 traz as informações dos resultados que dizem respeito acerca da qualidade de vida, de acordo com Walton (1973) foi utilizado oito categorias que procuram ressaltar os pontos que podem prejudicar a QVT. Para conseguir analisar as respostas obtidas pelos colaboradores, seguimos a escala de Likert, pontuadas de 1 a 5 usando a menor nota como “insatisfeito” e a maior como “totalmente satisfeito” (FLECK, 2000).

Observando os dados coletados constatou-se destaque para alguns aspectos relacionados a QVT. Os fatores onde podemos verificar as menores médias são: Desenvolvimento pessoal e profissional, com (1,86), Benefícios extras, com (2,08), Serviços de saúde e assistência social, com (2,11) e Oportunidade de crescimento, que obteve (2,13). Esses são os principais pontos em que as empresas precisam investir para melhorar a qualidade de vida desses caminhoneiros.

Já os fatores que mais se destacaram como positivos, obtendo as maiores médias, são: Significância na tarefa (4,57), Capacidade de trabalho, com (4,27) e Identidade da tarefa, que totalizou (4,23). Um ponto interessante a ser ressaltado sobre os resultados com maior média é que, eles acreditam ter capacidade pro que fazem e sentem orgulho da profissão porque a tarefa tem muita significância, corroborando com o que foi verificado pela teoria desta pesquisa.

5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar a atual conjuntura vivenciada pelos trabalhadores de transporte de cargas, imposta pela pandemia, e que se fez necessário se reinventar nesse tempo, e sem deixar de lado um aspecto muito importante em todos os setores da economia, que é a saúde do trabalhador, bem como a sua qualidade de vida. Desse modo, essa reinvenção demandou reflexão acerca desse tema, sobretudo com olhar atento às outras demandas apresentadas a partir dessa nova realidade. Assim sendo as adaptações latentes e sem precedentes do uso das tecnologias, também no cotidiano desses trabalhadores se tornou necessária e urgente o seu manuseio, por outro lado o temor trazido pela pandemia deixou em todos um receio do contato, e que de certo modo aflorou outras necessidades de modo especial, nesses trabalhadores. Eis o contexto da pesquisa.

É nesse contexto de pandemia, durante o seu processo bem como, agora, quase no pós-pandemia nos deparamos com as consequências que esta trouxe para toda sociedade desde aspectos, econômicos, sociais, humanísticos e laborais. Desse modo, a reinvenção, também nesse setor se fará nesses âmbitos, e agora com novas demandas. A pesquisa realizada com esses trabalhadores trouxe a tona essas necessidades, bem como outras queixas, vivenciadas por esses trabalhadores, que foram expostas nesta pesquisa. Trazer as realidades vivenciadas por esses trabalhadores nos traz a reflexão acerca da importância dos mesmos, não só em questões econômicas do país, mas também em suas peculiaridades dos trabalhadores desse setor.

Por outro lado, nesse contexto, foi possível desnudar também as diversas falhas no que tangem à saúde do trabalhador, à sua percepção de qualidade de vida, bem como a segurança no trabalho/salubridade, dentre outros aspectos, sejam nas questões de falta de acessibilidade à recursos sanitários e bem-estar, seja na proporcionalidade de lazer com seus entes queridos.

De uma maneira geral, diante dos dados observados deste grupo de trabalhadores, temos uma realidade não muito boa acerca da saúde dos mesmos, uma vez que estes contribuem e muito para a construção da economia do país, justificando a necessidade de políticas públicas para o setor e os caminhoneiros, especificamente.

A pesquisa desenvolvida trouxe ainda dados importantes ainda não debatidos junto aos trabalhadores deste setor, a saúde desses trabalhadores, que perpassa às suas

funções laborais e atingem principalmente as questões de nível de conhecimento em seu amplo aspecto como ser social e de direitos.

A escolha do instrumento de coleta de dados para atendimento aos objetivos da pesquisa nos trouxe outras informações não previstas durante o percurso. Pré-testes foram realizados com o instrumento de coleta adaptado e, posteriormente, nova reformulação do instrumento, o que reduziu a amostra considerada para a pesquisa.

No entanto, conclui-se essa pesquisa de modo satisfatório, e sabendo que o envolvimento e o bem-estar de todos é que faz pulsar os diversos setores da sociedade, e conseqüentemente a economia do país independente dos contratemplos e desafios encontrados. Sugerem-se para outros estudos explorar as questões de saúde destes trabalhadores com estudos em profundidade e outras metodologias, verificando suas demandas e necessidades. Bem como abordar caminhoneiros de outra região do país para fins comparativos do estudo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (2020). Especial Coronavírus e o Agronegócio. v. 1. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/especial-coronavirus-e-o-agronegocio-volume-1.aspx> . Acesso em: 07/06/2021.

CNT. (Confederação Nacional do Transporte). Impactos da pandemia da covid-19 no setor transportador brasileiro. Disponível em <https://cdn.cnt.org.br/diretorioVirtualPrd/04a0016d-c945-4603-9f90-dc7541275b50.pdf>. Acesso em 07/06/2021.

ESTADÃO. Caminhoneiros ganham protagonismo na pandemia. Disponível em: <https://mobilidade.estadao.com.br/meios-de-transporte/cargas/caminhoneiros-ganham-protagonismo-na-pandemia/>. Acesso em 07/06/2021.

FAGUNDES, A.; FELÍCIO, C.; SCIARRETTA, T. Marcas da pandemia. São Paulo: Valor, 18 fev 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/>. Acesso em 07/06/2021.

FLECK, M. P. D. A. O instrumento de avaliação da qualidade de vida da OMC WHOQOL100: Características e perspectivas. Revista cienc. saúde coletiva, v. 5, n. 1, Rio de Janeiro, 2000.

G1 (2020). Entenda os impactos do avanço do coronavírus na economia global e brasileira. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/26/entenda-os-impactos-do-avanco-do-coronavirus-na-economia-global-e-brasileira.ghtml>. Acesso em 07/06/2021.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. Qualidade de vida no trabalho – QVT: Conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2004.

M. A. Marconi e E. M. Lakatos, “Fundamentos da Metodologia Científica”, 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

MASSON, V. A.; MONTEIRO, M. I. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. Rev Bras Enferm, Brasília 2010 jul-ago; 63(4): 533-40.

OLIVEIRA, I et al. Comércio exterior, política comercial e investimentos estrangeiros: considerações preliminares sobre os impactos da crise do Covid-19. Disponível em https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2020/04/CC47_NT_Com%C3%A9rcio-externo-Covid-19_02.pdf . Acesso em 07/06/2021.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? Slow Management Review, Cambridge, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.

WHOQOL Group. WHOQOL user manual. World Health Organization. Geneva; 1998.
2. Walton RE. Quality of working life: what is it? Sloan Management Review. 1973;
15(1): 11-21.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos quatro dias do mês de novembro de dois mil e vinte e um, às vinte horas, em sessão pública, na sala virtual pelo Google Meet (<https://meet.google.com/gxq-krpz-rvi>), na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora Caroline Gonçalves e composta pelos examinadores Professora Joice Chiareto e Professor Fernando Thiago, a discente Tatiane Souza Costa apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "O impacto da Covid-19 na qualidade de vida de caminhoneiros do setor de transporte de carga", como requisito curricular indispensável à obtenção do título de Bacharel em Administração. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela aprovação com recomendações do trabalho, divulgando o resultado formalmente à discente e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei esta ata assinada por mim e pelos demais examinadores.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Thiago, Professor do Magistério Superior**, em 04/11/2021, às 20:37, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Joice Chiareto, Professora do Magistério Superior**, em 04/11/2021, às 20:45, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tatiane Aparecida de Souza Costa, Usuário Externo**, em 04/11/2021, às 20:52, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Caroline Gonçalves, Professora do Magistério Superior**, em 04/11/2021, às 20:57, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2889066** e o código CRC **7E862C2A**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Av. Rio Branco, 1270

Fone:

CEP 79304-020 - Corumbá - MS

Referência: Processo nº 23449.000665/2021-92

SEI nº 2889066



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Eu, Tatiane Souza Costa, discente regularmente matriculado(a) sob RGA n. 2017.0547.034-3 no Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá-MS, autorizo que a IES divulgue a obra intitulada: "O impacto da Covid-19 na qualidade de vida de caminhoneiros do setor de transporte de carga", Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, defendido e aprovado com recomendações em 04/11/2021.

Autorizo a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá-MS, a disponibilizar na rede mundial de computadores (Internet) e no repositório institucional, permitindo a reprodução, por meio eletrônico dessa obra, a partir da data de defesa.

Corumbá-MS, 4 de novembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Tatiane Aparecida de Souza Costa, Usuário Externo**, em 04/11/2021, às 20:52, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2889084** e o código CRC **8F2F6DE3**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Av. Rio Branco, 1270

Fone:

CEP 79304-020 - Corumbá - MS